

## **"Qual foi a importância do Mestrado Profissional em Agroecossistemas para sua vida profissional?"**

### **Depoimentos**

*“Possibilitou compreender o processo histórico que envolve a questão agrária e agrícola e com esses pressupostos básicos realizar a análise da agricultura em especial àquela inserida num contexto familiar e quando possível intervir (como e porque ). Possibilitou compreender as bases de uma agricultura ecológica, seguindo uma análise científica. A realização de diferentes estudos durante o curso assim como os trabalhos científicos produzidos como os TCCs e artigos que me permitem fazer os questionamentos cabíveis ao modelo de agricultura convencional e a partir das possibilidades demonstradas e comprovadas propôr uma agricultura de base ecológica viável a agricultura camponesa.”*

**Sandra Mara de Oliveira Soares Escher**

*“A importância do mestrado profissional foi que aprimorou os conhecimentos sobre a reforma agrária no Brasil, aprendi a ter uma outra visão dos assentamentos, um olhar não só da poluição, mas também da história das pessoas que ali moram, as relações sociais que se estabelecem. Aprendi que outra agricultura é possível se colocamos em prática os conhecimentos, acompanhamos e avaliamos essas experiências, procurando uma agricultura de escala que realmente faça o contraponto à agricultura convencional ou ao agronegócio.”*

**Anahí Baez**

*“O curso me proporcionou a oportunidade de acesso aos conhecimentos técnicos científicos nas diversas áreas do conhecimento como humanas, ciências sociais, políticas, filosóficas e das ciências agrárias, principalmente os debates atuais da ciência da Agroecologia tanto técnicos como metodológicos dos países latino-americano e caribenho. Estes conhecimentos adquiridos durante o curso e na elaboração da dissertação me enriqueceram e possibilitou um aperfeiçoamento e qualificação maior na concepção de em relação ao fomento, desenvolvimento e no processo de trânsito para a agroecologia nas áreas de assentamento de reforma agrária.”*

**Roberto Toshio Tsukahara**

*“Obviamente, o mais importante foi a ampliação dos conhecimentos, tanto técnico científico, quanto nos campos da filosofia. No entanto, trouxe-me maior credibilidade, respeito e inserção no campo profissional, principalmente perante entidades que se relacionam com o MST e com a cooperativa na qual atuo profissionalmente. Multiplicaram-se as formas de contribuição à minha organização social, de maneira a potencializar ações nas áreas da educação, produção e pesquisas. Certamente contribuiu para a construção humana, refinando a intelectualidade e as condições de intervenções rumo à transformações para uma nova sociedade. Um abraço muito forte!”*

**Elisa Koefender**

*“A engenharia florestal no Brasil vem disseminando e consolidando um modelo de agricultura baseado no monocultivo, latifúndio e veneno. Em Sergipe isso se agrava, a agricultura camponesa e os biomas locais eram ignorados pelo currículo que formava esses profissionais. Estabelecer um diálogo entre formação profissional e as dificuldades encontradas pelos camponeses na convivência com a Caatinga tem sido complicado. Provocado e estimulado pelo mestrado profissionalizante, pude entender o meu papel enquanto técnico no semiárido sergipano, assim como conhecer formas de manejo florestal que possam ajudar a minimizar os impactos provocados pelos seguidos anos de descaso que vive o povo sertanejo.”*

**Fábio Andrey**

*“O mestrado profissional em agroecossistemas é uma conquista da classe trabalhadora e camponesa brasileira. Em uma universidade historicamente elitista, realizar uma pós-graduação o público relacionado ao campesinato e à reforma agrária sinaliza a importância da luta popular para o desenvolvimento acadêmico, econômico e social de nosso país. A junção entre conquista popular e professores comprometidos com a transformação social possibilitou a nós, educandos, um curso de grande qualidade técnica e compromisso político ideológico. Este mestrado forjou concepções sobre agroecologia com bases marxistas e, ao mesmo tempo, confirmou essa matriz tecnológica como proposta camponesa contra-hegemônica frente ao avanço do agronegócio. Abraços”*

**Luiz Zarref**

*“O Mestrado Profissional em agroecossistemas proporcionou, tanto em seus espaços de aprendizado coletivo como nos espaços de estudo individual, uma maior qualificação da atuação nos assentamentos de reforma agrária. Ampliando as possibilidades de reflexão e ação nas áreas técnica (produtiva e ambiental), social e política tendo como foco a busca por maior qualidade e vida de famílias assentadas através da agroecologia.”*

**Fernanda Q. Miranda**

*“Conhecer o cenário, o qual se está disposto colaborar com a construção/evolução, é fundamental. Momentos de estudo e reflexão potencializam o atendimento desta necessidade, principalmente se forem coletivos. O Mestrado Profissional em Agroecossistemas, para mim, assim se configurou.”*

**Ricardo Diel**